



# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Rodrigo da Silva Almeida <sup>1</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional, realizado na Escola de Ensino Fundamental Kátia Pimentel Assunção, em Maceió – AL, no ano de 2022. Foram realizadas intervenções psicopedagógicas junto a dois aprendentes, do 6º ano do Ensino Fundamental. O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório da especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, e é imprescindível para a formação em Psicopedagogia.

Nesse sentido, foi realizada inicialmente uma análise institucional, incluindo desde a consulta ao Projeto Político Pedagógico, histórico da escola, até o espaço físico e instalações. Também foi feita a observação dos aprendentes e dos professores em sala de aula e a escuta das queixas escolares, tanto por parte da psicopedagoga da instituição, quanto da diretora e de duas professoras, no intuito de obter uma maior compreensão do funcionamento da escola e dos impasses enfrentados pelos educadores. Foi a partir destas ações que posteriormente foram elaboradas as intervenções psicopedagógicas.

Diante disso, foi possível realizar o diagnóstico psicopedagógico institucional que, de acordo com Chamat (2004), tem o intuito de focar o processo de aprendizagem, tomando a instituição aprendente como foco, visando melhor compreender o processo de fracasso escolar. Além disso, o diagnóstico psicopedagógico institucional realizado teve como base uma óptica interacional entre sujeito aprendente e sistema social, a partir de uma leitura psicanalítica dos aspectos inconscientes que influenciam no processo de aprendizagem, levando em consideração o sujeito aprendente, a escola, a família e a sociedade como um todo. Feitas estas considerações, nos tópicos a seguir será detalhada esta experiência de estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional.

---

<sup>1</sup> Doutorando do curso de Psicologia da Universidade Federal de Sergipe/UFS; [rodrigoalmeidapsi@gmail.com](mailto:rodrigoalmeidapsi@gmail.com)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional. As intervenções Psicopedagógicas aconteceram junto a dois aprendentes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, tendo sido selecionados previamente pela psicopedagoga da escola por estarem apresentando dificuldades de leitura, escrita e com operações matemáticas. Os responsáveis legais foram contatados e informados sobre as intervenções e autorizaram por escrito que elas fossem realizadas pelo estagiário. As intervenções foram realizadas no laboratório de ciências da instituição, pois as outras salas da escola já estarem ocupadas. De um modo geral, os aprendentes se mostraram bastante colaborativos, participando de todas as etapas das intervenções.

Foram realizadas as seguintes atividades durante o estágio: observação e análise institucional da escola; observação do processo de ensino-aprendizagem dos aprendentes em sala de aula. No que se refere especificamente às intervenções psicopedagógicas, estas foram realizadas junto a dois aprendentes com dificuldades de leitura, escrita e operações matemáticas, tendo sido utilizadas: Atividade projetiva do desenho livre, o trabalho com os gêneros textuais por meio do uso de parlendas e o *Jogo Brincando com Números*, com o uso dos seguintes materiais: caderno, lápis e borracha, lápis de cor, caneta hidrocor e tintas guaches de cores variadas. Os aprendentes foram deixados à vontade para escolher livremente quais cores e materiais desejassem utilizar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Psicopedagogia é uma área de atuação localizada na confluência entre Psicologia e Pedagogia que, por seu caráter multifacetado, não apresenta ainda paradigmas operacionais claramente definidos, estando ainda em busca de sua própria identidade enquanto especialidade que desenvolve atividades terapêuticas/clínicas e/ou preventivas. Seu foco recai sobre as dificuldades de aprendizagem e na prevenção de seus transtornos, podendo atuar tanto em uma instituição: escola, hospital, centro comunitário, etc., - Psicopedagogia Institucional - como no *setting* do consultório - Psicopedagogia Clínica (MOURÃO SÁ *et al.* 2008; ACAMPORA; ACAMPORA, 2017; BOSSA, 2019; WEISS, 2020).

Além disso, no caso da Psicopedagogia Institucional, esta se caracteriza por seu enfoque preventivo, concebendo a instituição - que não está restrita às educacionais, mas todas aquelas em que as aprendizagens são processadas - como espaços físicos e psíquicos de

aprendizagem. Nela, este profissional irá avaliar os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional e também como irão reverberar no processo de aprendizagem (MOURÃO SÁ, *et al.*, 2008; ACAMPORA; ACAMPORA, 2017; SOUZA, 2018; BOSSA, 2019).

De acordo com Bastos (2015) ao receber a queixa de que existem aprendentes com dificuldades de aprendizagem na escola, o psicopedagogo busca escutar o que a instituição tem a dizer sobre eles, suas dificuldades, processo de desenvolvimento e os modos como se relaciona com a aprendizagem, com aqueles que estão em seu entorno: professores, colegas de sala, etc., e também o que a instituição tem feito para auxiliar esses sujeitos em suas questões em torno da aprendizagem e ainda irá contatar a família para saber o que esta tem feito para ajudar esse aprendente e/ou orientá-la sobre o que ela pode fazer nesse sentido. Então, o psicopedagogo institucional que atua especificamente na escola irá intervir “[...] com grupos no sentido de levantar suas necessidades, conflitos e contradições realizando uma reflexão conjunta com o objetivo de propor soluções e uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem” (BASTOS, 2015, p. 45).

Isso significa que o psicopedagogo, esteja ele atuando no contexto clínico ou institucional, sempre terá como foco de sua atuação a promoção da saúde dos sujeitos aprendentes, uma vez que suas intervenções possuem efeitos terapêuticos, na medida em que promovem transformações e mudanças significativas, tanto em nível individual quanto coletivo (SOUZA, 2018; BOSSA, 2019). No caso especialmente do psicopedagogo institucional, seu foco serão: “[...] As instituições, que também apresentam conflitos, sintomas que precisam ser investigados e diagnosticados a fim de possibilitarem uma direção para a atuação mais eficaz dos profissionais” (BASTOS, 2015, p. 45).

Também é importante destacar que o trabalho do psicopedagogo é sempre interdisciplinar, uma vez que tanto o ato de aprender quanto o sujeito aprendente são multifacetados, em sua complexidade existencial e totalidade constitutiva e de manifestação (MOURÃO SÁ *et al.* 2008; ACAMPORA; ACAMPORA, 2017). Conseqüentemente, Bastos (2015) destaca que a atuação do psicopedagogo, seja na clínica ou na instituição: “[...] realmente só se torna eficaz com a parceria efetiva entre paciente, família e escola” (p. 44).

Assim, a Psicopedagogia caracteriza-se por ser uma área aplicada que estuda o sujeito aprendente em seus aspectos saudáveis e patológicos, indo além de uma práxis, desenvolvendo também pesquisas de base e criando um campo de conhecimento próprio (MOURÃO SÁ *et al.* 2008). Ao atuar na escola: “É fundamental que o psicopedagogo levante questões sobre a instituição escolar e as problematize conjuntamente com as pessoas, com o

objetivo de fazê-las refletir sobre seu querer, sobre seus conflitos e suas contradições [...]” (BASTOS, 2015, p. 49).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado em Psicopedagogia Institucional aconteceu durante os meses de fevereiro, março e abril de 2022. No caso específico das intervenções psicopedagógicas, estas só aconteceram após a autorização por escrito pelos responsáveis legais de ambos os aprendentes – que serão aqui chamados pelos nomes fictícios “Marcos” e “Verônica”.

Antes de iniciar as intervenções psicopedagógicas foi inicialmente explicado aos aprendentes que estaria realizando uma atividade para trabalhar a aprendizagem deles e que a primeira atividade seria a de um desenho livre, onde eles poderiam desenhar o que quisessem. Verônica prontamente atendeu a minha solicitação e iniciou a sua produção, enquanto que Marcos se mostrou desconfortável, dizendo que não era muito bom com desenhos e que não sabia desenhar nada.

Então expliquei que ele poderia desenhar o que desejasse e que não iria avaliar se estava “bonito” ou “feio”, pois o importante era que ele desenhasse. Então ele começou aos poucos, fazendo pequenos rabiscos no papel e depois de alguns minutos já estava empolgado desenhando várias coisas. Depois que eles desenharam e pintaram o desenho, pedi que eles me falassem um pouco sobre o que desenharam e Marcos se empolgou e pediu para ser o primeiro a falar e disse que havia desenhado um coração porque amava muito sua mãe; também desenhou uma floresta, pois gostava muito de árvores, apesar de nunca ter ido a uma floresta. Já Verônica falou timidamente que havia desenhado algumas frutas que ela gostava, como banana, melancia e uva e um objeto que gostava muito: uma boneca.

Em seguida iniciamos a segunda parte da intervenção, quando utilizei a atividade de leitura de parlendas, quando deixei que cada aprendente fizesse a leitura de uma parlenda. Marcos conseguiu fazer a leitura sem muitas dificuldades, enquanto que Verônica não quis ler, baixou a cabeça e disse que não conseguia. Insisti, dizendo que a ajudaria, porém ela não quis. Marcos também se ofereceu, mas ela também não aceitou. Respondi que não teria problema, que ela poderia escutar o colega lendo e me dizer do que se tratava a parlenda, mas ela também não quis falar nada, se mostrando muito inibida e introvertida. Respeitei seu posicionamento e não insisti.

Então realizei a terceira e última etapa da intervenção, quando utilizei o *Jogo Brincando com os Números*, recurso que estava disponível na sala de recursos da

psicopedagoga da escola, que gentilmente me cedeu para que eu pudesse utilizá-lo na intervenção. Expliquei aos aprendentes que estaria colocando algumas operações matemáticas e que eles deveriam me dizer as respostas. Comecei pedindo que eles discriminassem as quatro operações matemáticas, mostrando os símbolos de cada uma: adição, subtração, multiplicação e divisão, que eles acertaram sem dificuldades. Depois fui gradativamente apresentando algumas somas, subtrações e multiplicações (optei por seguir a orientação da psicopedagoga de não fazer divisão com eles, pois ainda não tinham assimilado essa operação).

Marcos acertou quase todas as operações propostas e nas que errou conseguiu posteriormente concertar com o meu auxílio, contando nos dedos e\ou fazendo palitinhos na folha em branco que eu havia lhe dado. Já Verônica não quis responder a nenhuma das perguntas que fiz, dizendo não saber. Apresentei alguns números e perguntei quais eram e ela respondia: 8, 7, 4, etc. Porém, observei que quando era solicitada por mim para fazer alguma operação, baixava a cabeça e se recusava a falar. Respeitei seu posicionamento e não insisti. No final agradei pela participação deles, verbalizando que ambos estavam de parabéns e os conduzi de volta para a sala.

Além disso, destaco que, além de realizar intervenções psicopedagógicas gratuitas de qualidade junto aos aprendentes, também foi possível prestar suporte psicopedagógico à professora, orientando-a a preparar algumas adaptações no intuito de auxiliar os aprendentes com dificuldades de leitura, escrita e operações matemáticas. Também solicitamos que a psicopedagoga da escola fizesse alguns encaminhamentos para outros profissionais. Dessa forma, foi possível realizar todas as etapas das intervenções psicopedagógicas propostas, possibilitando que fosse uma experiência de estágio bem-sucedida e exitosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que antes renuncie a isso, portanto, quem não conseguir alcançar em seu horizonte a subjetividade de sua época [...].

(LACAN, 1953/1998, p. 322).

Início as considerações finais com este chamamento feito pelo psicanalista Jacques Lacan (1998), que convoca os psicanalistas a colocarem em seu horizonte a subjetividade de seu tempo que, dizendo de outro modo, a reinventar as nossas *práxis* e, sendo a Psicanálise

um dos referenciais teóricos que embasam a Psicopedagogia, estendo o chamamento de Lacan aos psicanalistas também para os psicopedagogos: que possamos propor práticas psicopedagógicas que estejam atentas às subjetividades dos sujeitos aprendentes do nosso tempo, pois as formas como os sujeitos aprendem mudam com o passar do tempo.

Concluo que foi muito gratificante a experiência de aprender um pouco mais sobre a Psicopedagogia Institucional junto aos aprendentes e dos profissionais que compõem a escola, tornando possível a realização de todas as etapas previstas no estágio, pois tanto os profissionais da instituição quanto os aprendentes se mostraram muito abertos e colaborativos com os estagiários. Também destaco o aprendizado obtido junto aos colegas de estágio e à professora supervisora. Esses momentos de trocas e debates durante as supervisões foram valiosos, favorecendo que essa fosse uma experiência de estágio bem-sucedida e exitosa, que contribuiu de forma significativa para a minha formação como psicopedagogo.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia Institucional; Escola; Estágio Supervisionado, Intervenção Psicopedagógica, Dificuldades de Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. **Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

BASTOS, A. B. B. I. **Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção.** São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

CHAMAT, L. S. J. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista.** São Paulo: Vetor, 2004.

LACAN, J. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise (1953). *In:* LACAN, J. **Escritos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 322.

MOURÃO SÁ, M. S. M. *et al.* **Introdução à psicopedagogia.** 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

SOUZA, M. A. P. Reflexões sobre a atuação do psicopedagogo na escola inclusiva. *In:* PORTELA, L. Q. B.; RABELO, G. L. (Orgs.). **Psicopedagogia clínica e institucional: a formação do psicopedagogo.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018, p. 227-244.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.